

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM ENFERMAGEM
PEDIÁTRICA E NEONATAL

KATIA KATIANA DE CASTRO

CONCEPÇÃO DE MÃES PRIMÍPARAS SOBRE A SUBSTITUIÇÃO DO
ALEITAMENTO NATURAL.

LAGES-S.C.

2016

KATIA KATIANA DE CASTRO

**CONCEPÇÃO DE MÃES PRIMÍPARAS SOBRE A SUBSTITUIÇÃO DO
ALEITAMENTO NATURAL.**

Artigo apresentado ao curso de pós- graduação lato sensu em Enfermagem Pediátrica e Neonatal da Universidade do Planalto Catarinense como requisito para titulação de especialista.

Orientador: Profa. MSc. Andréa Cristine Borges

LAGES-S.C.

2016

CONCEPÇÃO DE MÃES PRIMÍPARAS SOBRE A SUBSTITUIÇÃO DO ALEITAMENTO NATURAL.

Katia Katiana de Castro¹
Andréa Cristine Borges²

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Facvest. Acadêmica do Curso de Pós Graduação Lato Sensu Especialização em Enfermagem Pediátrica e Neonatal pela Universidade do Planalto Catarinense-Uniplac.

² Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade do Vale do Itajaí. Mestranda em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense. Especialização em Medicina Tradicional Chinesa, Educação Profissional na Área da Saúde e Disciplinas. Docente na Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí e Universidade do Planalto Catarinense. Coordenadora do Curso de Enfermagem-Uniplac.

Resumo: objetivou-se compreender o entendimento das mães primíparas sobre a substituição do aleitamento natural. Estudo descritivo de natureza qualitativa, tendo como referencial metodológico a Pesquisa Convergente Assistencial- PCA, cujo dados foram coletados, no período de Agosto/2015 mediante aplicação de um questionário com questões fechadas e abertas pertinentes ao tema com 05 mães primíparas. O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa-CEP para avaliação, sendo gerado o nº de protocolo de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética-CAAE 46990415.20000.5368, onde foi aprovado no dia 03/08/2015, nº 1168294. Para análise do conteúdo foi empregado o Método Bardin, que emergiu em quatro categorias: perfil das primíparas entrevistadas; entendimento das primíparas acerca do aleitamento materno; causas da introdução da alimentação artificial; e o conhecimento das primíparas referente às desvantagens da alimentação artificial. Constatou-se que mais da metade das primíparas tem algum conhecimento acerca do aleitamento materno e seus benefícios, porém devido à influência de fatores socioculturais, estes por sua vez acabam interferindo negativamente dificultando a amamentação, causando a introdução de fórmulas infantil e outros tipos de leite, no entanto é de fundamental importância um suporte adequado, onde o enfermeiro deve estar contribuir neste contexto, desempenhando um papel educativo na realização de educação em saúde, entretanto é importante que os profissionais da saúde estejam qualificados para auxiliar as primíparas à alcançarem o sucesso da amamentação.

Descritores: Aleitamento natural; Enfermeiro; Educação em Saúde.

MOTHERS OF DESIGN PRIMIPAROUS ON THE REPLACEMENT OF NATURAL BREASTFEEDING .

Abstract: objective was to understand the understanding of first-time mothers on the replacement of breastfeeding. descriptive qualitative study, and the methodological framework Convergent Search Assistencial- PCA, whose data were collected in the period from August / 2015 by applying a questionnaire with closed questions and open

relevant to the topic with 05 first-time mothers. The research project was submitted to the Ethics in Research-CEP for evaluation Committee, and generated the number of Presentation Certificate protocol for ethics-CAAE Consideration 46990415.20000.5368, which was approved on 03/08/2015, No. 1,168,294. for content analysis was used the Bardin method, which emerged in four categories: profile of respondents gilts; understanding of primiparous about breastfeeding; causes for the introduction of artificial feeding; and knowledge of gilts referring to the disadvantages of artificial feeding. It was found that more than half of gilts have some knowledge about breastfeeding and its benefits, but under the influence of sociocultural factors, these in turn end up interfering negatively hindering breastfeeding, causing the introduction of infant formula and other milk however it is of fundamental importance a suitable support, where the nurse must be contributing in this context, to play an educational role in conducting health education, however it is important that health professionals are qualified to assist gilts to achieve the success of breast-feeding.

Keywords: natural feeding; Nurse; Health Education.

MADRES DE DISEÑO PRIMÍPARAS SOBRE LA SUSTITUCIÓN DE LA LACTANCIA MATERNA NATURAL.

Resumen: El objetivo era entender la comprensión de las madres por primera vez en la sustitución de la lactancia materna. estudio cualitativo descriptivo, y el marco metodológico convergente Buscar Asistencial- PCA, cuyos datos fueron recolectados en el período comprendido entre agosto / 2015 mediante la aplicación de un cuestionario con preguntas cerradas y abiertas relevantes al tema con 05 madres por primera vez. El proyecto de investigación fue sometido a la Ética en la Investigación-PAC para el comité de evaluación, y generó el número de protocolo de entrega de certificados para la ética-CAAE Consideración 46990415.20000.5368, que fue aprobado el 03/08/2015, N ° 1.168.294. para el análisis de contenido se utilizó el método de Bardin, que surgió en cuatro categorías: el perfil de los encuestados cerdas jóvenes; comprensión de primíparas sobre la lactancia materna; causas de la introducción de la alimentación artificial; y el conocimiento de las cerdas jóvenes en referencia a las desventajas de la alimentación artificial. Se encontró que más de la mitad de las cerdas jóvenes tienen algún conocimiento acerca de la lactancia materna y sus beneficios, pero bajo la influencia de factores socioculturales, estos a su vez terminan interfiriendo negativamente dificultando la lactancia materna, causando la introducción de la fórmula infantil y otros tipos de leche sin embargo, es de fundamental importancia un soporte adecuado, donde la enfermera debe estar contribuyendo en este contexto, a desempeñar un papel educativo en la realización de educación para la salud, sin embargo, es importante que los profesionales de la salud están capacitados para ayudar a las cerdas jóvenes para lograr el éxito de la lactancia materna.

Palabras clave: alimentación natural; enfermera; Educación para la Salud.

INTRODUÇÃO

Amamentar é muito mais do que nutrir à criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe.

No Brasil, pode-se afirmar que o aleitamento materno é uma prática universal, haja vista 95% das crianças iniciam a amamentação. Entretanto essa prática é abandonada precocemente, estando ainda distante da recomendação da Organização Mundial de Saúde- OMS. Apesar disto, são evidentes os avanços gradativos dos indicadores de aleitamento materno no Brasil desde a implantação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno. (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009, p.19).

Apesar de todas as evidências científicas provando a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena, e apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva estão bastante aquém do recomendado (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009, p.11).

Em 2008, a II Pesquisa Nacional de Prevalência de aleitamento materno mostrou que 67,7% das crianças iniciam a amamentação na primeira hora de vida. Ela identificou igualmente que a prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 4 meses é de 51, 2%, e que a mediana do aleitamento materno completo é de 11, 2 meses. (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009, p.01).

Em 1981 foi lançado o Programa de Incentivo ao Aleitamento Materno, o qual recebeu destaque internacional pela sua diversidade de ações, incluindo campanhas na mídia, treinamento de profissionais de saúde, aconselhamento em amamentação individualizado, produção de material educativo, estabelecimento de grupos de apoio à amamentação na comunidade, aprovação de leis que protegem a amamentação e o controle do marketing de leites artificiais. Desde então, diversas intervenções visando à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno vêm sendo implementadas, muitas delas normatizadas e implementadas nas três esferas de gestão do SUS: federal, estadual e municipal. (ALENCAR, 2008, p.01-02)

Apesar de ser um tema abrangente e de extrema relevância para a sociedade de um modo geral com inúmeros estudos científicos direcionados a superioridade do

aleitamento materno, muitas mães deixam de amamentar, introduzindo precocemente a alimentação artificial, considerando esse aspecto, surge o interesse em abordar este tema o qual procedeu do convívio familiar com parentes, evidenciando o elevado número de mães que substituíram o aleitamento natural.

Muitas vezes a amamentação é interrompida apesar do desejo da mãe em mantê-la. As razões mais frequentes alegadas para a interrupção precoce são: leite insuficiente, rejeição do seio pela criança, trabalho da mãe fora do lar, “leite fraco”, hospitalização da criança e problemas nas mamas. Muitos desses problemas podem ser evitados ou manejados. (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, p.93, 2015)

Desta forma, este estudo tem como objetivo geral, Compreender entendimento das mães primíparas sobre o aleitamento natural frente à substituição pela alimentação artificial, e como objetivos específicos, Conhecer as causas que levaram a substituição do aleitamento natural; Instruir as mães primíparas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida; Incentivar as mães primíparas à amamentar exclusivamente ao seio; e Orientar sobre as vantagens do aleitamento natural e as desvantagens da alimentação artificial;

Do ponto de vista nutricional, o leite humano é capaz de suprir todas as necessidades alimentares da criança durante os seis primeiros meses de vida. A importância do aleitamento materno como meio ideal de nutrição da criança tem sido largamente divulgada pelo conhecimento científico, sendo que os seus benefícios estão claramente descritos. Pesquisas têm demonstrado as propriedades nutricionais e imunológicas do leite materno, que atendem satisfatoriamente às necessidades fisiológicas do lactente. (MONTEIRO et al., 2011, p.01).

Portanto a participação da equipe de saúde é de grande significância para o desenvolvimento desta pesquisa, dentre os profissionais se destaca o enfermeiro, onde o mesmo tem um papel preponderante na construção de educação em saúde sendo uma ferramenta indispensável para o educador/ profissional, orientando a mãe num contexto geral sobre amamentação. No entanto, faz-se necessário que nesta fase haja acompanhamento profissional para facilitar o processo de amamentação e minimizar as dificuldades encontradas.

O profissional de saúde tem um papel fundamental na reversão desse quadro. Mas para isso ele precisa estar preparado, pois, por mais competente que ele seja nos aspectos técnicos relacionados à lactação, o seu trabalho de

promoção e apoio ao aleitamento materno não será bem sucedido se ele não tiver um olhar atento, abrangente, sempre levando em consideração os aspectos emocionais, a cultura familiar, a rede social de apoio à mulher, entre outros. Esse olhar necessariamente deve reconhecer a mulher como protagonista do seu processo de amamentar, valorizando-a, escutando-a e empoderando-a (BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE, p.11, 2009)

Alguns fatores agem diretamente na escolha do tipo de leite como a influência das crenças refletindo no estilo de vida da mãe e do bebê, não havendo intencionalmente o interesse de retardar ou prejudicar o processo. O Enfermeiro deverá usar estratégias voltadas à educação em saúde, dando-lhe apoiando e incentivo para alcançar o sucesso da amamentação.

Portanto, cabe ao profissional de saúde identificar e compreender o processo do aleitamento materno no contexto sociocultural e familiar e, a partir dessa compreensão, cuidar tanto da dupla mãe/bebê como de sua família. É necessário que busque formas de interagir com a população para informá-la sobre a importância de adotar uma prática saudável de aleitamento materno. O profissional precisa estar preparado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a história de vida de cada mulher e que a ajude a superar medos, dificuldades e inseguranças. (CASTRO; ARAÚJO, 2006, apud BRASIL; MINISTÉRIO DA SAÚDE p.12, 2015)

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa, tendo como referencial metodológico a Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA), é aquela que mantém, durante todo o seu processo, uma estreita relação com a situação social, com intencionalidade de encontrar soluções para problemas, realizar mudanças e introduzir inovações na situação social; portanto esse tipo de pesquisa está comprometido com a melhoria direta do contexto social pesquisado. (TRENTINI, M; PAIM, L, 1999, p.26)

Para a pesquisa qualitativa, o “todo” é maior do que a soma das suas partes, estuda o fenômeno na sua totalidade e valoriza a subjetividade. Na maioria dos métodos da pesquisa qualitativa o pesquisador vai ao campo de uma maneira livre apenas com uma direção geral, por isso nosso plano de pesquisa é flexível, pode sofrer alterações durante seu processo de desenvolvimento e implantação (TRENTINI, M; PAIM, L, 1999, p.46)

Realizado pesquisa em uma Unidade Básica de Saúde no Município Lages na Serra Catarinense, no mês de Agosto/2015 com carga horaria de 30h. A UBS foi referência para esta pesquisa, à equipe de saúde contribuiu para a construção da mesma, através da abertura do campo e auxílio na seleção dos participantes de acordo com os

critérios de inclusão: 05 mães primíparas que substituíram o aleitamento natural, cadastradas na unidade pertencente e realizando acompanhamento multidisciplinar.

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa-CEP para avaliação, sendo gerado o nº de protocolo de Certificado de Apresentação para Apreciação Ética-CAAE 46990415.20000.5368, onde foi aprovado no dia 03/08/2015, nº 1168294.

Os dados foram coletados após a aprovação do CEP, por meio de um questionário contendo questões fechadas e abertas. Todas as entrevistadas foram informadas sobre o objetivo do estudo sendo apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE.

Garantindo uma postura ética com total sigilo dos dados a serem apresentados de acordo com a resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, foram preservados os anonimatos das entrevistadas, sendo nominados pela letra MP, que significa mãe primípara, acompanhado do número sequencial, onde foram empregados: MP1, MP2, MP3, MP4 e MP5.

A abordagem das participantes se procedeu em dois encontros durante a realização de visita domiciliar acompanhada pela agente comunitária de saúde.

O primeiro encontro iniciou com explicação da pesquisa, onde foi salientada a participação das primíparas como sendo voluntária, em seguida apresentando o TCLE. Após o consentimento da participante foi aplicado o questionário, e posteriormente realizado educação em saúde, focando nas orientações sobre os aspectos gerais relacionados à amamentação. Com relação ao segundo encontro este teve por objetivo acompanhar essas mães primíparas no processo de amamentação através da observação, sendo observado se as orientações recebidas no primeiro encontro foram colocadas em prática, ou se ainda encontra-se com alguma dificuldade em amamentar. Reforçando as orientações conforme necessidade.

Para análise do conteúdo foi empregado o Método Bardin, que consiste em três fases: pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados que compreende a interpretação e a inferência dos dados. (BARDIN, 2009, p. 121).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

As informações referentes à temática foram submetidas à técnica de análise a partir de 4 categorias provenientes de suas respostas sendo: perfil das primíparas entrevistadas, entendimento acerca do aleitamento natural; causas da introdução da alimentação artificial e conhecimento referente às desvantagens da alimentação artificial.

CATEGORIA 1; PERFIL DAS PRIMÍPARAS ENTREVISTADAS

Essa categoria de análise surgiu a partir das respostas de 05 mães primíparas com idade entre 19 à 26 anos, com o predomínio de bebês do sexo feminino entre 02 à 05 meses de vida, com relação ao grau de escolaridade, apresentam nível fundamental e médio, sendo duas com ensino fundamental completo e uma incompleto, e duas com ensino médio completo.

No tocante à profissão, exercem atividades diversas, dentre elas estão: serviços gerais e produção, estudante, do lar, atendente de loja e babá. Sendo que quatro são solteiras e uma casada.

Esta pesquisa revelou que parte das entrevistadas foi gestante na adolescência.

O baixo nível de escolaridade e informação podem ter sido um fator relevante na não assimilação das orientações do pré-natal.

Destaca se ainda a situação conjugal das mesmas, evidenciando que apenas uma delas relatou viver em união estável, deduzindo que a gravidez foi planejada, ao passo que as demais relataram a ausência do parceiro. Levando essas a assumirem o papel de chefe de família, sendo obrigadas a retornarem ao mercado de trabalho, sendo fator determinante para o desmame precoce e a introdução do aleitamento artificial.

De acordo com Uchimura (2001) e Escobar et al (2002) afirmam que o desconhecimento pela mãe sobre as vantagens do aleitamento natural, a falta de experiência anterior, idade dos pais, grau de escolaridade, estado civil (solteiras), baixo nível socioeconômico, ocorrência de problemas durante o parto, urbanização, trabalho ou estudo materno, gravidez indesejada, incentivo do cônjuge, aquisição de mamadeiras e chupetas, insucesso familiar na prática da amamentação, dificuldades técnicas no ato de amamentar, doenças da mama, causas relacionadas ao lactente e, sobretudo, à intenção de não amamentar.(SABARENSE, 2008, p11)

CATEGORIA 2: ENTENDIMENTO DAS MÃES PRIMÍPARAS ACERCA DO ALEITAMENTO NATURAL.

Diante dos discursos percebe-se que mais da metade das entrevistadas possuem algum conhecimento acerca do aleitamento natural e seus benefícios, sendo que alguns relatos apresentam-se similares, podendo ser constatado a seguir:

“Meu entendimento sobre o aleitamento materno é com que o bebê tenha mais vitalidade evitando doenças como alergia foi o que a médica me falou” (MP3).

“O leite materno é o melhor alimento que a criança pode ter, previne doenças, porém não sei quais são as doenças exatamente que podem ser evitadas” (MP4);

“Alimento importantíssimo para a saúde do meu filho, evitando que ele fique doente”. (MP1,MP2 e MP5).

Analisando os relatos acima se constatou que as entrevistadas possuem certo conhecimento sobre a importância da amamentação, porém, quando se refere aos benefícios referentes à imunização do bebê percebeu-se conforme relatos que possuem baixo conhecimento da relação entre amamentação e seus benefícios a fim de evitar futuras doenças ao bebê.

O leite materno é indiscutivelmente o alimento ideal para os lactentes, devido os vários benefícios que oferece. Além de ser o alimento mais completo para o bebê, o leite materno atua na imunidade da criança, protegendo-a de infecções e doenças respiratórias tem a vantagem de ser uma técnica simples e de baixo custo financeiro. (RODRIGUES; GOMES, 2014, p.01)

Evidenciou-se que as entrevistadas possuem conhecimento sobre a importância da amamentação, no entanto, existem inúmeros fatores que interferem negativamente, entre eles o aspecto sociocultural que envolve a questão do leite fraco, apesar deste conhecimento por parte da primíparas MP1 refere que seu leite é fraco e não sustenta o bebê, sendo que as demais primíparas MP2, MP3, MP4 e MP5 reconhecem a amamentação como importante prática.

De acordo com Marques et al. (2011, p.03) a aparência aguada do leite materno, principalmente do colostro, faz com que a mãe considere seu leite inferior, acreditando que não serve para atender às necessidades do bebê por diferir do leite popularmente conhecido como leite forte – o leite de vaca.

A figura do leite fraco e não sustenta o bebê, entendimento esse que pode estar relacionado ao baixo nível de escolaridade. O não recebimento de informações e orientação de caráter educativo durante o pré-natal relatado pela primípara MP1

contribuiu para que não fosse desmistificado o mito cultural do leite fraco, fator esse que pode ter levado à introdução da alimentação artificial causando o desmame precoce, sendo que as demais primíparas MP2, MP3,MP4, e MP5, receberam orientações referente à amamentação.

A mulher preparada durante o pré-natal, por meio de informações e orientações pertinentes à gestação, parto e puerpério, enfrentará estes períodos com maior segurança, harmonia e prazer, pois a falta de informação pode gerar preocupações desnecessárias e expectativas frustradas. Desta forma, é possível afirmar que a transição para o papel materno inicia durante a gestação, transita pelo processo de parto e nascimento e chega ao puerpério; porém nem sempre a puérpera está apta a enfrentar os novos papéis e a eles adaptar-se de forma equilibrada. (FRANCISQUINI et al., 2010, p 744).

CATEGORIA 3; CAUSAS DA INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL

A análise compreensiva desse achado remete aos motivos que levaram a introdução da alimentação artificial; dentre eles estão os fatores emocionais, traumas mamilares, uso de mamadeiras e chupetas e influência social.

Os fatores que contribuem para o desmame precoce influenciam as mães primíparas na decisão de amamentar ou não devido ao uso de medicação pelas primíparas, sendo assim, as entrevistas são unânimes em suas respostas quando questionado sobre as causas da introdução da alimentação artificial, considerando o estresse como fator determinante, em seguida apresenta os traumas mamilares, onde constatou-se que mais da metade das primíparas sendo MP2, MP3 MP4 e MP5 apresentaram fissuras e mastite. E quanto questionado sobre a influência social, grande maioria das primíparas apontaram o médico como sendo o profissional com maior influência sobre a decisão de não amamentar, já MP1 respondeu que teve influência de amigos e familiares. O uso de mamadeiras e chupeta é outra prática que favorece o desmame precoce. É notável o uso da chupeta e mamadeira entre todos os bebês podendo ser confirmado nas respostas das participantes quando questionado, onde as primíparas são unânimes em suas respostas quanto ao uso desses utensílios.

Define-se desmame como a introdução de qualquer tipo de alimento na dieta de uma criança, que até então se encontrava em regime de aleitamento materno exclusivo. Dentre as causas que mais contribuem para o desmame estão os múltiplos papéis que a mulher desempenha na sociedade moderna, o surgimento de produtos lácteos exclusivos para lactentes, a valorização da mama como símbolo sexual, a escassez de programas educativos eficientes, a pega e as posições incorretas, mães portadoras de doenças infecciosas, problemas de mamas e mamilos, uso de drogas, retorno da mãe ao trabalho, baixa condição socioeconômica e crenças populares. (BARROS et al. 2009, apud AGRELI, 2010, p.19)

CATEGORIA 4; CONHECIMENTO DAS PRIMÍPARAS REFERENTE ÀS DESVANTAGENS DA ALIMENTAÇÃO ARTIFICIAL.

Essa categoria emergiu em torno das desvantagens da alimentação artificial. Podendo ser concluído que a maioria das primíparas MP2, MP3, MP4 e MP5 têm algum conhecimento a respeito dos malefícios da alimentação artificial, dentre as causas mencionadas estão diarreia, alergias, e maior risco de câncer de mama e ovário, porém percebe que apesar deste entendimento, continuam introduzindo alimentação artificial, entretanto pode ser constatado que a primípara MP1 desconhece essa prática como forma negativa, a falta de conhecimento acerca da alimentação artificial é fator preponderante para que ocorra o desmame precoce podendo causar prejuízos à saúde materna como para a criança, pois a mãe perde os benefícios que a amamentação oferece como a contracepção natural e a proteção contra neoplasias de mama e ovário (SAES et al, 2006 apud MORAIS et al, 2010, p.626).

A introdução do aleitamento artificial causa inúmeros problemas para à saúde, grande parte das entrevistadas MP2, MP3, MP4, MP5 responderam que seus filhos apresentaram diarreia, alergia, vômito e constipação, sendo que a primípara, MP1 mencionou que seu filho não adoeceu.

A introdução precoce de outros alimentos pode estar associada a um aumento de episódios de diarreia, hospitalizações por doença respiratória, diminuição na absorção de minerais como o ferro e o zinco, importantes para o crescimento e desenvolvimento infantil, e pelo maior risco de desnutrição, tanto pela possibilidade da hiperdiluição das fórmulas lácteas, como pela oferta inadequada de outros alimentos. (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014, p17)

Com relação à questão referente há restrição do aleitamento natural por indicação médica a duas situações em que a amamentação é desaconselhada, dentre elas estão o uso de droga contínua, e alergia alimentar. A primípara MP3 faz uso de fenobarbital e a MP4 respondeu que seu bebê tem alergia ao leite.

Segundo Ministério da Saúde (2009, p.07 e 20) alergia alimentar é definida como reação adversa ao componente proteico do alimento que envolve mecanismo imunológico. No que diz respeito ao uso frequente de medicamentos e outras substâncias, a maioria é compatível com a amamentação; poucos são os fármacos formalmente contraindicados e alguns requerem cautela ao serem prescritos durante a amamentação, devido aos riscos de efeitos adversos nos lactentes e/ ou na lactação.

Com relação ao segundo encontro realizado através de visita domiciliar cujo foco é a observação, tendo por objetivo acompanhar essas mães primíparas no processo de amamentação. Foi possível observar que ainda as mães primíparas encontram-se com dificuldades para amamentar, sendo justificado pela sobre carga e a falta de tempo, onde as mesmas tem que conciliar o cuidar do bebê assumindo o papel chefe da casa na maioria dos casos com outras atividades e assim favorecendo a introdução da alimentação artificial mediante a essa observação percebeu que as informações e orientações referentes aos aspectos gerais da amamentação poucas foram colocadas em prática sendo que uma das cinco mães primíparas entrevistadas está oferecendo aleitamento materno misto ou parcial.

De acordo com Brasil; Ministério da Saúde (2009, p.12) aleitamento materno misto ou parcial – quando a criança recebe leite materno e outros tipos de leite.

CONCLUSÃO

Vários estudos comprovam a superioridade do aleitamento materno exclusivo até os seis primeiros meses de vida, onde os índices de desmame precoce e o uso indiscriminado de substitutos do aleitamento materno ainda são elevados, chamando atenção das autoridades de saúde para o desenvolvimento de ações voltadas a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno.

Aplicabilidade deste estudo na área de abrangência tem a pretensão de contribuir de forma positiva na conduta das mães primíparas em relação aleitamento natural para que as mesmas amamentem exclusivamente no seio melhorando sua qualidade de vida e de todos inseridos neste contexto.

Compreender o entendimento das mães primíparas acerca do aleitamento natural é relevante para que a mulher sintam-se assistida nas suas dúvidas e dificuldades, para que a mesma possa assumir com segurança o papel de mãe e provedora do aleitamento do seu filho. Entretanto percebe-se que mais da metade das primíparas tem algum conhecimento acerca do aleitamento natural e seus benefícios, porém devido à influência de fatores socioculturais, estes por sua vez acabam interferindo negativamente dificultando a amamentação, causando a introdução da alimentação artificial precocemente.

A falta de preparo e apoio dos profissionais de saúde é outro fator que vem prejudicando essa prática, onde em nenhum momento o enfermeiro foi mencionado como atuante nesse processo, sendo a pessoa que mais se relaciona com a mulher. Portanto é importante que esse profissional esteja qualificado para orientar essas primíparas sobre o aleitamento materno. É nesse contexto que a educação permanente é desejável e pertinente.

A gravidez é um período de grandes transformações fisiológicas como psicológicas onde a mulher pode sentir-se fragilizada, insegura, angustiada, com medo, preocupada, com dúvidas, entretanto devido a inúmeras mudanças a mulher deve ser amparada pelo serviço de saúde para realizar um pré-natal de qualidade. O enfermeiro tem um papel relevante dentro do programa de saúde da família junto à equipe, além de suas funções assistenciais, desempenha outro importantíssimo papel educativo.

Este estudo aponta que apesar dos fatores socioculturais terem influenciado a introdução da alimentação artificial precocemente, faz-se necessário mais a presença dos enfermeiros no sentido de implementar atividades que visem a melhoria das ações educativas, portanto é importante a realização da consulta de enfermagem sendo o momento de intenso aprendizado, onde a primípara deverá ser informada e orientada de forma a receber incentivo e apoio ao aleitamento materno, sendo reforçado as orientações e acompanhada durante a visita domiciliar, auxiliando na resolução de suas dúvidas e no enfrentamento de seus problemas, sendo assim essas mães primíparas serão capazes de amamentar seus filhos exclusivamente ao seio, objetivando alcançar o sucesso da amamentação.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da atenção à saúde. Departamento de atenção básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e aleitamento complementar**. Brasília: Ed: do Ministério da Saúde, 2009. p.11, 12 e 19.
2. _____. Ministério da Saúde. **Pesquisa nacional de demografia e saúde da criança e da mulher** – PNDS 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. p. 01
3. ALENCAR SMS. **A política nacional de aleitamento materno: a experiência do Brasil**. Políticas, práticas e bases científicas. São Paulo: Sarvier, 2008. p. 01-02.
4. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar** Brasília : 2. ed. Ministério da Saúde, 2015.
5. MONTEIRO, J C, S. et al. Leite produzido e saciedade da criança na percepção da nutriz durante o aleitamento materno exclusivo. **Texto e contexto enferm.** vol.20 no.2 Florianópolis Apr./June 2011. p.01.
6. TRINTINI; PAIM; **Pesquisa em Enfermagem: uma modalidade convergente assistencial/-** Florianópolis ed.: da UFSC, série enfermagem; Repensul, 1999. p. 26, 46.
7. BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009, p.121.
8. SABORENSE, A, P; **Desmame precoce: uma visão multifatorial**. Belorizonte , 2008. p.11
9. RODRIGUES, N, A; GOMES, A, C, G. Aleitamento materno: fatores determinantes do desmame precoce. **Enferm. Rev**, v. 17, n. 1, Jan/Abr, 2014. p.01.
10. MARQUES. E, S. et al; Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciênc. saúde coletiva** vol.16 no.5 Rio de Janeiro May 2011. p.32 e 38
11. FRANCISQUINI, A, R. et al; Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas. **Cienc cuid saúde**, v: 9, n.4, Out/Dez, 2010. p. 744.

12. AGRELI, M, R; **O aleitamento materno e as causas do desmame precoce: uma revisão bibliográfica.** Belo Horizonte Minas Gerais, 2010. p.19.
13. MORAIS, T, C. et al; Percepção primigestas acerca do aleitamento materno. **Revista Enfermagem Integrada-Ipatinga:** Unilest- MG, v:3, n. 2/Dez 2010. p.629.
14. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Departamento de Atenção Básica. **Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação.** 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília, 2014. p.17
15. _____. Ministério da Saúde. Secretaria da atenção à saúde. Departamento de ações programáticas e estratégicas. **Amamentação e uso de medicamentos e outras.** 2. ed. Brasília : Ed: do Ministério da Saúde, 2010. p.07 e 20.